

AS ESPECIFICIDADES DA COMUNICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA

Elena Araujo MARTINEZ^a, Florence Romijn TOCANTINS^b, Sônia Regina de SOUZA^c

RESUMO

Objetiva-se, com esta investigação, identificar a forma do enfermeiro comunicar-se com a criança e analisar como a comunicação com a criança faz-se presente durante a assistência de enfermagem. Estudo descritivo, que utilizou conceitos vinculados às Representações Sociais. Foram entrevistados 49 enfermeiros que assistem a criança em tratamento e acompanhamento hospitalar, e a coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram, após a análise temática, para a linguagem falada, linguagem comportamental e atitude profissional. Constata-se que a comunicação apresenta-se como fenômeno indissociável do cuidado à criança, transcendendo a transmissão de informações lineares. Conclui-se que, ao mapear a forma, como o fenômeno comunicação se concretiza na assistência à criança, coloca-se em relevo não apenas a comunicação, mas, principalmente, como ela se traduz, caracterizando a relevância das ações da enfermagem que apontam para uma perspectiva integral na assistência à criança.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Relações enfermeiro-paciente. Comunicação. Enfermagem pediátrica.

RESUMEN

Los objetivos de esta investigación: identificar la forma cómo la enfermera se comunica con el niño y examinar cómo la comunicación con el niño está presente durante la atención de enfermería. Estudio descriptivo que utiliza conceptos vinculados a de las Representaciones Sociales. Se entrevistaron a 49 enfermeros que asisten al niño en tratamiento y acompañamiento hospitalario y la recolección de datos se produjo por una entrevista semiestructurada. En el análisis temático de los datos se destacaron: lenguaje hablado, lenguaje comportamental y la actitud profesional. Toma nota de que la comunicación se presenta como un fenómeno integral, trascendiendo la transmisión lineal de información. Se concluye que mapear la forma cómo el fenómeno de la comunicación se concreta en la atención al niño, pone de relieve no sólo la comunicación, sino sobre todo cómo se traduce, caracterizando la pertinencia de las acciones de atención de enfermería la salud del niño.

Descriptores: Atención de enfermería. Relaciones enfermero-paciente. Comunicación. Enfermería pediátrica.

Título: Especificidades de la comunicación en atención de enfermería al niño.

ABSTRACT

This study aimed to identify the way nurses communicate with children and to analyze how this communication takes place during nursing care. It is a descriptive study that uses concepts associated with social representations. The authors interviewed 49 nurses who care for children in the hospital setting. Data collection occurred through semi-structured interviews. After thematic analysis, results emphasized the importance of spoken language, behavioral language and professional attitude. As evidenced, communication is presented as a phenomenon separate from child care, transcending the transmission of linear information. It is concluded that, in terms of understanding the communication phenomenon in child care, the way in which communication is presented and translated characterizes the relevance of nursing actions that point to a comprehensive perspective in child care.

Descriptors: Nursing care. Nurse-patient relationships. Communication. Pediatric nursing.

Title: The specificities of communication in child nursing care.

a Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira (IFF) – Departamento de Pediatria – FIOCRUZ. Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

b Enfermeira, Doutor em Enfermagem, Professora Titular do Departamento Enfermagem Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

c Enfermeira, Doutor em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

INTRODUÇÃO

Em espaços de atendimento à criança, reconhecemos que a enfermagem em seu cotidiano lida com diversas situações desafiantes, englobando entre outros, assistir necessidades de saúde do sujeito da atenção, incluindo a família, com responsabilidade e resolutividade, implicando desenvolver atividades de gerência da assistência⁽¹⁾.

Na atenção a criança, um processo organizado e sistematizado da assistência de enfermagem, permite o enfermeiro analisar de forma criteriosa as necessidades de saúde. O modo para obter informações relativas a estas necessidades provém dentre outras da comunicação, quando dados obtidos através da interação irão direcionar as atividades de enfermagem⁽²⁾.

No que diz respeito à assistência de enfermagem à criança, as palavras e o comportamento possuem valor significativo expressando uma comunicação. Desta forma, tanto a linguagem verbal como a não verbal influenciam a realidade onde a criança está inserida, mudam a percepção das pessoas e permitem o estabelecimento de uma comunicação efetiva⁽³⁾.

Salientamos que durante qualquer situação vivenciada pela criança durante o atendimento de saúde, independente do local que a assistência é oferecida, ela passa por múltiplas experiências, e isso leva a mudanças no seu estilo de vida e que, conseqüentemente, irá reagir, agir e interagir de forma diferente.

A criança possui características peculiares que são expressas através da linguagem verbal, como também da comportamental (não verbal). A assistência oferecida frente a tantas peculiaridades exige uma interação plena entre o enfermeiro e a criança para que ocorra compreensão da imprevisibilidade do seu comportamento, pois “uma adequada comunicação é aquela que tenta diminuir conflitos, mal-entendidos e atingir objetivos definidos para a solução de problemas detectados na interação com os pacientes”⁽⁴⁾.

Sobre a temática comunicação evidencia-se uma crescente produção científica em níveis nacionais e internacionais nos principais bancos de dados virtuais utilizados para publicação na área da saúde.

Na saúde da criança a literatura aponta que a comunicação é considerada como elemento integrante de qualidade de prestação de assistência

de enfermagem e é fundamental para o processo de cuidar⁽⁵⁾.

Ainda destaca que o enfermeiro, através da comunicação, deve permitir um envolvimento seguro, construtivo e compreensivo, para que a criança encontre caminhos para manter as capacidades próprias de sua fase de desenvolvimento e a participar de experiências que estimulem o seu crescimento⁽⁶⁾.

Diante do exposto e da vivência assistencial junto à criança, este artigo emerge de resultados de dissertação de mestrado intitulada “Comunicação na assistência de enfermagem à criança: maneiras, influências e estratégias”⁽⁷⁾, e se justifica pelo propósito de agregar conhecimentos acerca das características da comunicação na assistência de enfermagem à criança, fornecendo assim, subsídios para o direcionamento da prática assistencial na saúde da criança no que tange os aspectos de comunicação.

Teve como questão norteadora: de que maneira o enfermeiro se comunica com a criança durante o desenvolvimento de suas ações? E diante disso, caracteriza-se como objeto de estudo a comunicação do enfermeiro com a criança durante a assistência de enfermagem.

Com base nessas informações, este estudo objetivou identificar a forma do enfermeiro comunicar-se com a criança e analisar como a comunicação com a criança faz-se presente durante a assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo qualitativo, utilizando conceitos das Representações Sociais⁽⁸⁾. Desenvolver a investigação através dos conceitos das Representações Sociais, mediante os processos de objetivação e ancoragem, possibilitou compreender a comunicação com a criança na assistência de enfermagem a partir de uma perspectiva da prática dos enfermeiros.

Moscovici destaca que “a familiarização é sempre um processo construtivo de ancoragem e objetivação, através do qual o não familiar passa a ocupar um lugar dentro do nosso mundo familiar”⁽⁸⁾.

Apoiar-se metodologicamente nos conceitos vinculados a Teoria das Representações Sociais é, a partir de um referencial interpretativo, tornar as representações inteligíveis como formas de prática social, permitindo assim que um conhecimento seja construído, tendo como objetivo dar significado a

pessoas, acontecimentos ou fenômenos. Nesse estudo o fenômeno, compreende a comunicação com a criança na assistência de enfermagem.

O estudo foi desenvolvido em uma instituição federal de saúde, localizada no Município do Rio de Janeiro, especializada no atendimento a saúde da mulher, criança e adolescente. Os cenários de pesquisa foram enfermarias (pediatria, doenças infecto parasitárias e cirurgia pediátrica), ambulatório de pediatria, além das unidades intermediárias (semi-crítico) e de terapia intensiva.

Os sujeitos desse estudo são enfermeiros de unidades que assistem a criança em tratamento e acompanhamento hospitalar. Elegeram-se os enfermeiros entendendo que o fenômeno comunicação faz-se presente no cotidiano da prática assistencial.

A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada, no período de fevereiro a abril de 2009. A obtenção das informações ocorreu a partir de convite individual e cada enfermeiro foi informado quanto ao objetivo da pesquisa em desenvolvimento e solicitado sua participação como sujeito participante, confirmado mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Do total de 51 enfermeiros atuantes nas diferentes unidades de assistência à criança na instituição, 49 aceitaram participar como sujeitos da pesquisa, sendo a maioria do sexo feminino (93,9%), com média de 34 anos de idade e nove anos de atuação profissional em pediatria.

Para todos esses enfermeiros foi agendada uma data para a realização da entrevista. A pesquisadora, nos intervalos entre o convite e a realização das entrevistas, colocou-se à disposição para ser procurada na Unidade de Pacientes Graves (UPG) e deixava alguns enfermeiros livres para contatá-la no melhor momento. A coleta de dados foi realizada em salas de convivência e ambulatórios, ambiente tranquilo e reservado, visando o mínimo de interferências externas.

Para o desenvolvimento desse estudo teve-se como foco central de análise os depoimentos gerados pela pergunta: "Como você se comunica com a criança durante a assistência de enfermagem?". Os enfermeiros entrevistados foram identificados com nomes de estrelas e os depoimentos gravados em aparelho mp3 e transcritos na íntegra.

Como procedimento de tratamento dos depoimentos utilizou-se a análise temática⁽⁹⁾.

A realização do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o

número 0052/08, atendendo critérios e preceitos éticos relativos a estudos junto a seres humanos⁽¹⁰⁾.

RESULTADOS

A organização dos dados ocorreu tendo por referência os objetivos estabelecidos para o estudo. A análise temática permitiu captar uma variedade de tópicos que foram criteriosamente agrupados, considerando as informações contidas nos depoimentos, e reagrupados⁽⁹⁾, originando um eixo central denominado: as formas de comunicação do enfermeiro com a criança hospitalizada. Este eixo central apontou para o fenômeno da comunicação como linguagem falada, linguagem comportamental e como atitude do profissional.

A identificação desse primeiro eixo conduziu para a releitura dos depoimentos e a posterior extração de temas⁽⁹⁾.

Do eixo central – as formas de comunicação do enfermeiro com a criança hospitalizada – emergiram sete temas: fala (informação do cuidado a ser realizado, envolvendo a criança, família e equipe multiprofissional, como também suas dificuldades); toque – contato físico (aproximação do enfermeiro com a criança, o carinho, o afago, pegar no colo, o toque e as maneiras de tocar); olhar (identificação de necessidades de saúde); gestos (troca de sentimentos e idéias de maneira mais clara); lúdico (brinquedo, momentos para brincar, jogo, música, sons, leitura, desenhos e cores); atitude do enfermeiro (atenção disponibilizada para criança e família; transmissão de segurança e respeito); ações de cuidar (cuidado como momento de interação – comunicação verbal e não verbal).

Esse processo de análise permitiu também identificar conteúdos que apontam tanto para elementos que influenciam na comunicação do enfermeiro com a criança, quanto para estratégias utilizadas na comunicação.

Como eixos articulados – e em relação constante com o eixo central – localizou-se como temas dos elementos que influenciam na comunicação: dinâmica do serviço; características da criança; tecnologia utilizada pela criança; comportamento da criança; e família. E como estratégias utilizadas para se comunicar com a criança os temas são: acompanhante como interlocutora; confiança das acompanhantes; estar atento; relação entre os profissionais e serviços.

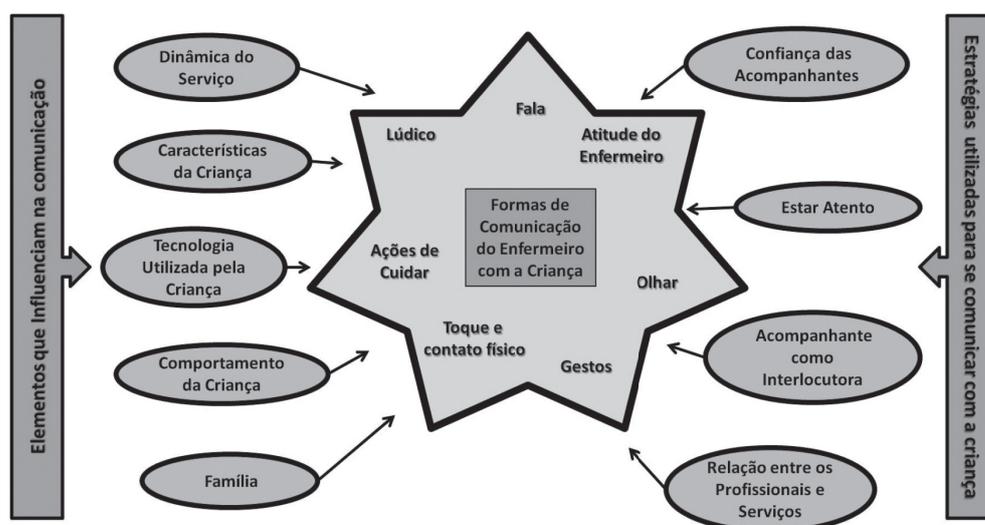


Figura 1 – Especificidade da comunicação do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança. Rio de Janeiro, RJ, 2009⁽⁷⁾.

Com a identificação das unidades estruturais de cada eixo do fenômeno comunicação foi elaborada a imagem da especificidade da comunicação do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança (Figura 1), expressando a síntese e guia para discutir o objeto de estudo comunicação do enfermeiro com a criança durante a assistência de enfermagem.

Reconhece-se que o termo comunicação está formalizado como instrumento básico de enfermagem. Contudo os achados da pesquisa permitiram identificá-lo como fenômeno obrigatoriamente presente durante a assistência de enfermagem numa perspectiva mais ampliada⁽¹¹⁾.

Assim, constata-se um novo olhar quanto à forma do fenômeno: a comunicação caracteriza-se fundamentalmente como indissociável da assistência de enfermagem à criança.

DISCUSSÃO

Para o enfermeiro a comunicação não é um fenômeno linear, mas se constitui de uma rede articulada de informações e relações pessoais, familiares e institucionais que se retroalimentam. E, com esta perspectiva o enfermeiro se utiliza de várias situações para se comunicar durante a assistência à criança.

A comunicação apresenta-se como elo fundamental e utilizado pelo enfermeiro durante a assistência. Neste sentido emergiu do estudo a comunicação como fenômeno indissociável da

assistência de enfermagem à criança, originando três unidades de registro: a linguagem falada, a linguagem comportamental e a atitude do profissional.

A linguagem falada: comunicação verbal do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança

Esta primeira unidade revela aspectos de um paradoxo: diante de uma criança com comprometimentos no seu estado de saúde, o enfermeiro refere dificuldades em se comunicar com aquela que não verbaliza. Contudo, ao mesmo tempo busca romper essa dificuldade estabelecendo uma comunicação efetiva capaz de perceber a criança como sujeito de atenção mesmo frente ao seu estado clínico.

Verificou-se que existe um empenho do enfermeiro em estar constantemente se comunicando e interagindo com a criança, que mesmo com qualquer tipo de deficiência física ou biológica, necessita “ser percebida a partir de suas potencialidades e não de suas diferenças”⁽¹²⁾, como expresso a seguir:

O tempo todo eu procuro falar com ela, mesmo que ela não me escute, que ela não me responda, porque a maioria deles não respondem. São crianças que estão normalmente com comprometimentos muito sérios. (Acrux)

Por outro lado, diante de uma criança que não fala o enfermeiro apresenta dificuldades ou restrições para estabelecer a comunicação:

Agora quando é um neuropata, que é o que a gente vê muito por aqui, às vezes eu me vejo às vezes esquecendo. Eu vou, faço o procedimento e não converso com aquela criança, como se aquilo fosse à rotina. (Mimosa)

A linguagem falada é de suma importância durante a assistência à criança, principalmente porque na hospitalização ela é submetida a vários procedimentos técnicos e tem “o direito de saber o que lhe está sendo feito, o porquê e para quê”⁽¹³⁾.

Durante esse tratamento a criança é solicitada quanto à autorização e esclarecida, de acordo com seu entendimento, sobre o procedimento a que será submetida:

[...] mas a gente pergunta: eu posso fazer isso, isso é de tal forma. (Avior)

No desenvolvimento da assistência o enfermeiro pode utilizar a linguagem falada como caminho facilitador de comunicação com a criança valorizando seu estado de saúde, enfatizando a importância do tratamento clínico e respeitando sua individualidade.

Outro aspecto relacionado à linguagem falada e caminho facilitador de comunicação é o fortalecimento do vínculo de interação entre o enfermeiro e a criança a partir do estabelecimento de uma relação de confiança com a acompanhante.

Conhecer a situação vivida pela criança, a partir da comunicação com a acompanhante, ajuda ao enfermeiro a compreendê-la melhor, principalmente quando o profissional tem dificuldades de perceber o comportamento da criança e quando esta não consegue expressar suas necessidades de maneira clara, como exemplifica o depoimento:

Converso com a mãe, [...] sem a mãe a gente não consegue conquistar a criança. [...] sem o cuidador a gente encontra uma dificuldade maior, porque ele é uma referência para criança, um apoio. Se ele está próximo, eu noto que algumas crianças elas permitem que você faça os procedimentos de uma maneira menos turbulenta. (Antares)

O estabelecimento de relação de confiança entre ambos contribui para que a criança fique mais tranquila, facilitando a atuação diferenciada do enfermeiro⁽¹⁴⁾.

Contudo no cotidiano da prática do enfermeiro junto a criança, a linguagem falada apresenta desafios e vários fatores podem afetar o processo de comunicação, dentre eles a própria condição de hospitalização.

A hospitalização é permeada de acontecimentos e a dinâmica do serviço é apontada como um dos elementos que influencia na comunicação do enfermeiro com a criança:

Aquela coisa da assistência mecanicista, às vezes você tem uma coisa urgente para fazer [...] então eu vou no impulso mecânico e muitas vezes não chego para a criança e falo. (Evanescence)

A complexidade da assistência à criança por vezes distancia o enfermeiro de aspectos de um cuidar mais próximo, como pode ser visualizado no depoimento:

Ai, seria o tempo. Eu queria ter mais tempo para estar preparando o ambiente todo para a criança, para eu poder fazer aquele procedimento, mas nem sempre a gente tem tempo para isso, só sou eu aqui dentro. (Arrakis)

Além da dinâmica do serviço, a comunicação com família durante a hospitalização é outro desafio:

A criança no contexto hospitalar ela não é só criança, ela também tem família. Então a gente precisa integrar. [...] Ai eu falo da comunicação verbal, porque é o que a gente utiliza para se comunicar com essa família, mas eu acho que a gente não se comunica como deveria [...] A família não é cuidada, a família não é bem assistida, tanto em termos de comunicação, quanto em termos de cuidado. (Evanescence)

A criança não deve ser vista como um ser isolado durante a hospitalização. Ela faz parte de um núcleo familiar e todo um contexto social, que direta e indiretamente pode influenciar no período de hospitalização e características do cuidado⁽⁵⁾.

Desta forma, identifica-se que a linguagem falada – comunicação verbal, na assistência à criança hospitalizada envolve uma especificidade. Esta especificidade é valorizada, representada e, ao mesmo tempo, distinguida num contexto que engloba simultaneamente a criança assistida, a família, o próprio serviço e a pessoa do enfermeiro.

Linguagem comportamental: a comunicação não verbal do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança

Os enfermeiros apontam que o toque e o contato físico são maneiras de comunicação e presentes nas interações com a criança, relacionando-se a transmissão de afeto, segurança e tranquilidade:

O toque, o carinho, o afago são tipos de comunicação que eu uso. (Achernar)

Com o toque, é, no movimento ao pegá-la, chegar perto dela. (Maia)

O toque e o contato físico são de suma importância durante a assistência de enfermagem tornando os cuidados à criança mais humanizado. Mesmo na vigência do procedimento técnico o enfermeiro demonstra envolvimento e procura transmitir tranquilidade⁽⁴⁾.

Outro aspecto da comunicação não verbal do enfermeiro engloba observar a criança durante a assistência e se comunicar através do olhar. Durante a hospitalização, a criança demonstra necessidades de saúde a serem atendidas, as quais nem sempre são informadas através da fala. O enfermeiro ao se comunicar identifica essas necessidades para estabelecer um plano de ação adequado⁽⁴⁾.

Nos depoimentos, o olhar atento foi identificado como uma maneira do enfermeiro se comunicar com a criança, capaz de perceber tudo que acontece ao seu redor, identificar seus sentimentos, sensações e necessidades a serem atendidas:

Ela está sempre demonstrando uma necessidade a qual eu tenho que identificar. E por vezes ela sequer demonstra essa comunicação, essa necessidade, e eu tenho que estar atento para que eu possa perceber a necessidade dessa criança, para que eu possa atendê-la. Acho que a comunicação, ela tem que ser mantida assim, um elo entre o receptor e o emissor, de modo que um demonstre para o outro a sua expectativa. (Upisilon)

Essa capacidade de olhar a criança para além da sua condição de saúde e permitir uma relação de interação possibilita, através da comunicação não verbal, o desenvolvimento de um cuidar genuíno e um verdadeiro encontro terapêutico⁽⁴⁾.

Durante esse encontro terapêutico o enfermeiro também pode se comunicar com a criança através de gestos, demonstrando o cuidado a ser realizado e facilitando a sua compreensão.

A criança percebe e reconhece quando o enfermeiro se comunica com ela demonstrando através de gestos as atividades a serem desenvolvidas, como identificado na fala do enfermeiro:

Mas o que é importantíssimo para criança é você fazer gestos, mostrar para ela o que você vai fazer. Às vezes não adianta você só falar o que vai fazer, ela não entende. (Sirius)

Através da comunicação mediante gestos, o enfermeiro demonstra para criança as ações de cuidar, permitindo que ela compreenda de maneira mais detalhada e clara as atividades a serem desenvolvidas. Assim, no ambiente hospitalar, a criança sente-se mais segura e enfrenta melhor o período de hospitalização⁽⁴⁾.

A comunicação não verbal na assistência de enfermagem à criança hospitalizada apresenta uma especificidade que deve ser valorizada e utilizada pelo enfermeiro, pois proporciona uma interação sensível e um cuidado mais humanizado, através do toque e contato físico, do olhar e do gesto.

Atitude do profissional: expressão da interação verbal e não verbal do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança

A comunicação, verbal e não verbal, é um dos elementos que sustentam a assistência e as ações de cuidar, possibilitando trocas verdadeiras entre o cuidador (enfermeiro) e o ser cuidado (criança), alicerçando as relações de interação, com sensibilidade e afeto.

Para que ocorra uma comunicação efetiva é importante à utilização de estratégias capazes de facilitar a percepção da criança sobre a realidade do tratamento e sua finalidade, apoiando-a para que possa se sentir segura de acordo com o seu nível de entendimento⁽⁶⁾. Assim, estabelecer uma comunicação com a criança que transmita respeito e segurança durante a hospitalização é fundamental.

Os enfermeiros utilizam a atitude profissional como recurso para se comunicar com a criança, dentre os quais se destaca a perspectiva lúdica. Esta atitude envolve o brincar e o brincar, o jogo e a música, facilitando a aproximação do enfermeiro e permitindo a interação.

O enfermeiro ao brincar se comunica com a criança durante a hospitalização^(6,15), cria laços de confiança e facilita o entendimento sobre o que poderá acontecer, permitindo assim, seu desenvolvimento menos traumático:

Brincar, propor jogo, ou participar de algum jogo com ela. Isso é diferente. Aí você está construindo alguma coisa que vai ser sedimento para hora que você for atuar. (Pollux)

Às vezes eu canto para algumas crianças que estão sozinhas sem a mãe, [...] Peço para ela mostrar um brinquedo, deixando elas interagirem. (Keid)

A comunicação estabelecida nas relações do enfermeiro com a criança a partir de um discurso verdadeiro, um cuidado individual, respeitando os momentos da criança e mostrando a necessidade do tratamento, permite um enfrentamento mais ameno, gerando a construção de uma relação de confiança:

Chamar pelo nome, porque toca no nome, ficam mais atentos com o nome. Falar de uma forma mais tranquila. [...] porque é dessa forma que ela se sente melhor, mais tranquila. (Bete-Hydi)

Você nunca deve mentir para a criança [...] olha só é um furinho. Para aqueles que compreendem, procurar sempre o contato, porque quanto mais você se afasta mais difícil para você conquistar. (Acrux)

Outro aspecto que envolve a comunicação são as ações de cuidar durante a assistência de enfermagem. As ações de cuidar são permeadas de relações interpessoais, e a comunicação intermedia e facilita as trocas entre o enfermeiro e a criança⁽¹⁶⁾.

As atividades realizadas durante o cuidado a criança possibilitam um encontro mais próximo e verdadeiro. Durante essas atividades, o enfermeiro se comunica tanto através da linguagem verbal, como não verbal:

Eu acho que uma das maneiras é através do cuidado prestado a essa criança. Me comunico com o cuidado. (Sargas)

A forma como você cuida dela. [...] Que você toca a criança com muita suavidade, que você presta mesmo os cuidados, que você interage com ela, que você fala. (Mirach)

Através da comunicação mediante as ações de cuidar o enfermeiro busca a recuperação da criança e ajuda que ela enfrente os aspectos da doença e hospitalização, possibilitando a troca de afeto e experiências. Ao mesmo tempo esta especificidade na comunicação possibilita a identificação das necessidades de saúde da criança hospitalizada, percebendo-a e se comunicando com ela em uma perspectiva de ser humano integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação do enfermeiro junto à criança acontece nos movimentos mais íntimos e singulares durante a assistência, nas pequenas expressões – verbais e não verbais, como também em tudo, o que de alguma maneira, direciona e possibilita um cuidado.

Constatou-se, que a comunicação não ocorre de maneira linear e sim através de uma rede articulada de informações que se fazem presentes na forma do enfermeiro se comunicar. Com isso, identificou-se um novo olhar: a comunicação no seu sentido pleno ocorre durante todo o contexto assistencial junto à criança, englobando a linguagem falada, linguagem comportamental e a atitude do profissional.

Este estudo permitiu evidenciar as especificidades da comunicação do enfermeiro na assistência de enfermagem à criança. A comunicação do enfermeiro implica uma relação que vai além do processo comunicacional em si. A comunicação é um fio condutor nos encontros entre seres humanos – sujeitos da atenção e sua família, reconhecidos como aqueles que pensam, sentem, agem e reagem a todo um contexto assistencial.

Ficou evidenciado que a comunicação enfermeiro – criança – família, além da sua relevância, envolve aspectos influenciados tanto pela organização institucional como a relação profissional estabelecida com a pessoa da criança como sujeito da atenção. Esta evidência aponta para a importância da temática em questão ser foco de futuras investigações.

Conclui-se que este estudo construiu um conhecimento: a linguagem falada, linguagem comportamental e atitude profissional traduzem-se em elementos constituintes da assistência de enfermagem à criança. Em parte reitera os achados gerais amplamente divulgados e socializados na enfermagem. Contudo, avança-se no sentido de mapear a forma como o fenômeno comunicação se concretiza na assistência à criança, colocando em relevo não apenas a comunicação, mas principalmente como ela se traduz, caracterizando sua relevância nas ações da enfermagem na assistência à saúde da criança.

Recomenda-se novos estudos procurando aprofundar a especificidade da comunicação durante a assistência de enfermagem à criança, o que contribuirá para o estabelecimento e fortalecimento dos modos de comunicação que promovam o enfrentamento e o bem-estar.

REFERÊNCIAS

- 1 Antunes MJM, Guedes MVC. Integralidade nos processos assistenciais na atenção básica. In: Garcia TR, Egry EY. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. p.19-27.

- 2 Gabriel CS, Gabriel AB, Bernardes A, Rocha FLR, Miasso AI. Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(3):529-35.
- 3 Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML, Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
- 4 Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5ª ed. São Paulo: Loyola; 2007.
- 5 Shin H, White-Traut R. Nurse-child interaction on an inpatient paediatric unit. J Adv Nurs. 2005; 52(1):56-62.
- 6 Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(2):247-53.
- 7 Martinez EA. Comunicação na assistência de enfermagem à criança: maneiras, influências e estratégias [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2009.
- 8 Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 6ª ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
- 9 Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
- 10 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
- 11 Cianciarullo TI. Instrumentos Básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu; 2005.
- 12 Souza BL, Mitre RMA. O brincar na hospitalização de crianças com paralisia cerebral. Psicol: Teoria Pesqui. 2009;25(2):195-201.
- 13 Stefanelli MC, Carvalho EC, Arantes EC. Comunicação e enfermagem. In: Stefanelli MC, Carvalho EC, organizadores. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri: Manole; 2012. p.1-8.
- 14 Mello DC, Rodrigues BMRD. O acompanhante de criança submetida à cirurgia cardíaca: contribuição para a enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008;12(2):237-42.
- 15 Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(2):247-53.
- 16 Duarte MLC, Noro A. Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(4):685-92.

**Endereço do autor / Dirección del autor /
Author's address**

Elena Araujo Martinez
Rua Joaquim Méier, 426, ap. 302, Méier
20725-050, Rio de Janeiro, RJ
E-mail: elenamartinez@uol.com.br

Recebido em: 29.12.2011
Aprovado em: 18.01.2013